

Vamos à luta em defesa da autonomia das universidades e dos nossos direitos

Atenção para a realização de assembléias, em fevereiro, em todas as unidades. Vamos discutir a nossa reação contra os decretos do governador Serra e o indicativo de greve apontado pelo Fórum das Seis

No primeiro dia de seu mandato, 1º/1/2007, o novo governador de São Paulo já mostrou a que veio. Através do Decreto nº 51.461, ele criou a Secretaria de Ensino Superior e a ela vinculou as universidades estaduais paulistas. Mas, ao contrário do que possa parecer, não se trata de um detalhe burocrático e sim de uma verdadeira intervenção na autonomia universitária, em vigor desde 1989.

De acordo com o decreto, o Cuesp passa a ser integrado, além dos três reitores, pelo secretário de Ensino Superior e mais dois secretários de Estado (das Secretarias de Educação e de Desenvolvimento).

A reação da comunidade acadêmica, inclusive ocupando espaço na grande imprensa, já obrigou Serra a um primeiro recuo. O governo volta atrás na decisão de tirar dos reitores a presidência do Cuesp (até então, na forma de rodízio entre os reitores) e colocá-la nas mãos do secretário de Ensino Superior, José Aristodemo Pinotti. A atual presidente do Cuesp e reitora da USP, professora Suely Vilela, havia sido exonerada da função por telefone, sem nenhum comunicado prévio (!). A volta da presidência do Cuesp aos reitores foi reafirmada através de uma nova redação dada ao artigo 42 do Decreto nº 51.461.

Esse primeiro recuo, no entanto, não põe fim ao debate. Temos que continuar nos mobilizando para derrubar o decreto como um todo. A criação da nova Secretaria, vinculando a ela as universidades e seus recursos humanos e materiais, indica a intenção de Serra de controlar com mão de ferro estas instituições. Na prática, o que o novo governo tucano pretende é estabelecer um novo modelo de universidade, que deixe de lado a indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão. Trata-se de uma clara intervenção na autonomia científico/pedagógica e administrativo/financeira, apontando claramente para mais terceirização e mais precarização do trabalho nas universidades.

Todos às assembléias

Reunido no dia 1º/2, com a presença de todas as entidades que o compõem (entre elas, o nosso Sintunesp), o Fórum das Seis fez um produtivo debate sobre a conjuntura, especialmente a respeito dos ataques do governo Serra: os decretos que agridem a autonomia e o veto ao aumento de recursos à educação previsto na LDO 2007 (feita por Lembo nos últimos dias de seu mandato).

A orientação do Fórum é para que seja realizada uma rodada de assembléias em todas as unidades, no mês de fevereiro, para discussão dos decretos e do indicativo de greve em defesa da autonomia das universidades estaduais paulistas. Fique atento à convocação e não deixe de participar.

Outras orientações do Fórum:

- Solicitação para que todos os órgãos colegiados das três universidades discutam e deliberem a respeito dos decretos;
- Reunião técnica entre as assessorias jurídicas das entidades do Fórum para análise e parecer sobre os decretos, visando a uma possível ação judicial;

- Panfletagem do manifesto do Fórum das Seis entre a comunidade acadêmica, principalmente junto aos calouros (veja a íntegra do Manifesto na página do Sintunesp na Internet, www.sintunesp.org.br).

O Fórum das Seis volta a se reunir no dia 6/2, terça-feira, a partir das 14 horas, na Assembléia Legislativa de São Paulo. Além de avaliar a luta contra os decretos, a intenção é pressionar os deputados para que coloquem em pauta a derrubada do veto do ex-governador Cláudio Lembo aos artigos da LDO 2007 que prevêem mais recursos para a educação. Para que o veto entre em discussão e votação em plenário, o primeiro passo é que este assunto seja pautado pela Comissão de Finanças e Orçamento da Alesp.

Reitoria da Unesp não quer pagar o índice de 1,79% retroativo a maio 2006

No dia 1º/2, o vice-reitor da Unesp, professor Herman, reuniu-se com representantes do Sintunesp e da Adunesp. Pelo nosso Sindicato, estavam presentes os diretores Alberto de Souza e João Carlos Camargo de Oliveira. O vice-reitor informou que a Unesp “não tem condições” de retroagir o complemento de 1,79% a maio/2006, ao contrário da USP e da Unicamp, que já fizeram o pagamento. Mais uma vez, a Unesp fere a isonomia entre as universidades e prejudica seus trabalhadores.

Como se sabe, havia ficado acordado com o Cruesp que o 1,79% seria retroativo a maio/2006, caso a arrecadação do ICMS superasse as previsões do Estado (que eram de R\$ 40,2 bilhões). Conforme dados da Planilha Cruesp de dezembro/2006, a arrecadação atingirá R\$ 41,1 bilhões, possibilitando um comprometimento com a folha de pagamento das universidades abaixo de 90%.

A Unesp, no entanto, opta novamente por atacar a isonomia. Segundo o professor Herman, as razões para o não pagamento do retroativo a maio/2006 seriam “o não repasse de R\$ 10,5 milhões, referentes à quota-parte do ICMS/2006, cautela e prudência”.

Após várias intervenções dos representantes do Sintunesp e da Adunesp, ficou acordado que o assunto voltará a ser discutido em breve.

Sobre esse assunto, confira mais detalhes no boletim conjunto Sintunesp/Adunesp, que deve circular ainda hoje e estará disponível na página do Sintunesp na Internet (www.sintunesp.org.br).

Pagamento da promoção/ADP

Como o Sintunesp já informou anteriormente, foi aprovada no Orçamento 2007 da Unesp uma verba de R\$ 3 milhões para pagamento de parte da promoção devida aos servidores técnico-administrativos.

Presente à reunião do dia 1º/2, o pró-reitor de Administração, professor Júlio Cezar Durigan, mais uma vez reafirmou o compromisso da reitoria em fazer o pagamento da promoção ainda na sua gestão. Durigan disse que parte do pagamento será iniciada em setembro/2007. O Sintunesp não concorda com essa decisão e defende o pagamento imediato da promoção, devida desde 2003. O Sindicato continuará pressionando para que a Universidade pague essa inquestionável dívida que tem com os seus servidores.

Vale Transporte X Vale Combustível

Na reunião do dia 1º/2, o Sintunesp também questionou o pró-reitor de Administração a respeito da possibilidade de transformação do benefício Vale Transporte em Vale Combustível para os servidores que assim o desejarem.

No ano passado, o Sintunesp promoveu um abaixo-assinado sobre o assunto, encaminhou ofício à reitoria e já cobrou por várias vezes a implantação da medida.

O professor Durigan disse ter montado uma comissão com representantes do CRH para agilizar a medida junto à empresa fornecedora do vale, que alega não estar preparada para fornecer esse tipo de serviço. O pró-reitor disse que vai se empenhar para apressar a solução do problema.

Atenção para a Carreira

Fique atento aos debates sobre o Projeto do Plano de Carreira dos Servidores Técnicos Administrativos da Unesp. É importante que os servidores tomem ciência do que está sendo proposto e façam suas críticas e sugestões. O Sintunesp já solicitou à Pró-Reitoria de Administração a prorrogação do prazo dado às Congregações para se posicionarem sobre o assunto (15/2). O Sindicato entende que esse prazo é exíguo demais para o debate de um assunto tão importante para a categoria.

Nas assembléias que serão realizadas pelo Sintunesp ainda em fevereiro, cuja pauta central são os decretos do governador Serra, o Projeto de Plano de Carreira também deve ser debatido.